



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ÁDNA TATIANE SOARES

**CATHERINE E HEATHCLIFF; DAISY E JAY GATSBY: NO JOGO
DOS DESENCONTROS, PERDE QUEM MAIS AMOU**

GUARABIRA – PB

2011

CATHERINE E HEATHCLIFF; DAISY E JAY GATSBY: NO JOGO DOS DESENCONTROS, PERDE QUEM MAIS AMOU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a.Dra. Sueli Meira Liebig

GUARABIRA – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S676c Soares, Ádna Tatiane

Catherine e Heathcliff; Daisy e Jay Gatsby: no jogo dos
desencontros, perde quem mais amou / Ádna Tatiane Soares. –
Guarabira: UEPB, 2011.

22f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual da Paraíba.

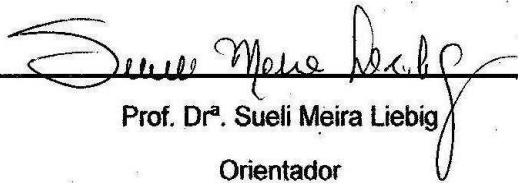
“Orientação Prof. Dr. Sueli Meire Liebig”.

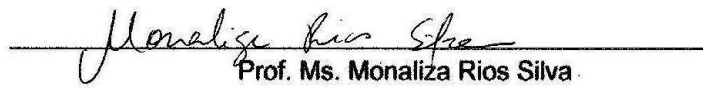
1. Literatura Comparada 2. Casamento 3. Classe
Social I. Título

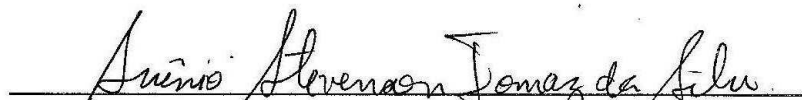
22.ed. 809

**CATHERINE E HEATHCLIFF; DAISY E JAY GATSBY:
NO JOGO DOS DESENCONTROS,
PERDE QUEM MAIS AMOU**

Aprovada em 06/12/2011.


Prof. Dr^a. Sueli Meira Liebig
Orientador


Prof. Ms. Monaliza Rios Silva
Examinador


Prof. Ms. Suênio Stevenson Tomaz da Silva
Examinador

GUARABIRA – PB

2011

CATHERINE E HEATHCLIFF; DAISY E JAY GATSBY NO JOGO DOS DESENCONTROS, PERDE QUEM MAIS AMOU

Ádna Tatiane Soares

Resumo

O objetivo desse trabalho é apresentar uma abordagem comparatista dos romances *O Grande Gatsby* (1925), de F. Scott Fitzgerald, e *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847), da escritora inglesa Emily Brontë a partir do jogo de desencontros que se estabelece entre os pares de protagonistas das duas obras. Em ambas, verificamos as visões de Daisy e Catherine sobre o casamento, seus comportamentos, suas atitudes em relação a este, da mesma forma que analisamos os sentimentos e as frustrações de Heathcliff e Jay Gatsby, que se afastando por um período no intuito de adquirir riqueza e trato social, em seus regressos deparam-se com a triste realidade de terem sido preteridos pelas mulheres que amam, em favor das novas uniões conjugais que estas estabelecem durante a sua ausência em nome da fortuna e da alta posição social.

Palavras-Chave: Casamento. Classe Social. *The Great Gatsby*. *Whutering Heights*.

Introdução

“Onde há casamento sem amor, haverá amor sem casamento” (Benjamim Franklin).

Ao analisarmos esta epígrafe de Benjamin Franklin, podemos perceber a realidade da Era Vitoriana em que viveu Brontë, a de que as mulheres se casavam por interesse, para garantir status e poder, renunciando assim ao amor verdadeiro.

Para que façamos um estudo mais profundo sobre essa temática, analisaremos a prevalência da desigualdade social dentro dos pares românticos Catherine/Heathcliff e Daisy/Gatsby, tomando como parâmetro a dependente figura feminina do século XIX, na obra de Brontë, e a mulher cidadã do início do século XX, na obra de Fitzgerald.

As jovens vitorianas mostravam-se impacientes para alcançar os seus objetivos, isto é, garantir para si fortuna e posição social, e acabavam vendo no matrimônio uma forma de alcançar prestígio e poder perante a sociedade. As novas mulheres do século XX, já possuidoras de certos direitos civis como o voto e o trabalho assalariado, embora ainda considerassem casamento como um porto seguro, uma âncora, já não o viam como única possibilidade de ascensão social. É neste ponto onde o nosso estudo se concentra, por entendermos que as decisões tomadas pelas mulheres dos dois romances estão relacionadas não apenas pela falta de opção, mais também pelo capricho das personagens.

Para melhor entendimento, este trabalho está desenvolvido em partes: primeiro, um breve resumo, para que tenhamos conhecimento do tema, em seguida uma apresentação breve das personagens envolvidas nesse estudo, para que passemos a relacionar o corpus com a questão das ações desempenhadas pelas personagens (MILL, 2004; SAMEL, 2005), bem como o diálogo intertextual (KRISTEVA, 1974) que se estabelece por meio das tramas

paralelas e das consequências que certas ações trazem para a vida dos casais envolvidos.

Emily Brontë & Scott Fitzgerald

Emily Brontë, a quinta dos seis filhos de Patrick Brontë e Maria Branwell, nasceu em Thornton, Yorkshire, no dia 30 de Julho de 1818. Em 1820, sua família mudou-se para Haworth, onde o pai de Emily foi um curador, e nestes arredores o seu talento literário floresceu.

Depois da morte de sua mãe, sua tia Branwell, uma mulher rígida, foi morar com eles, e as crianças foram mandadas para um colégio interno em Cowan Bridge, onde sofriam com maus tratos, eram castigados, não se alimentavam bem e eram obrigados a suportar o frio durante a noite. Depois da morte de duas das irmãs de Emily, Maria e Elizabeth, devido às condições do internato, o pai resolveu levar Emily e as irmãs sobreviventes, Charlotte Brontë e Anne Brontë, também escritoras, definitivamente de volta para casa juntamente com seu único filho Patrick. Em casa, enquanto Patrick aprendia latim e grego com o pai, as filhas aprendiam a fazer atividades domésticas com a nova empregada Thabitha (Taby), que costumava contar-lhes histórias, e a quem anos mais tarde Emily homenageou como a fiel personagem de Nelly Dean de *O Morro dos Ventos Uivantes*.

A vida e a carreira de Emily não podem ser mencionadas sem a participação das suas outras irmãs, que desde muito cedo, demonstraram talentos literários. Em suas brincadeiras, elas criaram várias terras imaginárias como Angria e Gondal, para fugir das restrições de seu mundo. Na criação desse novo mundo, Emily sempre superava as irmãs, dando prioridade a o fantástico mais que ao real. Graças a Charlotte, que ao descobrir os poemas de Emily, convenceu-a a publicá-los junto os da irmã Anne, Em janeiro de 1846, uma pequena editora aceitou publicar o livro, tendo sido usada para isso a herança da tia.

Saiu então o volume *Poems by Currer, Ellis and Acton Bell*, pois as irmãs acabaram por adotar pseudônimos masculinos que começavam com a letra do nome de cada uma. Embora o livro tenha vendido apenas dois exemplares, as três irmãs não desistiram. Cada uma das irmãs passou a escrever sua narrativa. Charlotte, com o pseudônimo de Currer Bell, foi a primeira a publicar *Jane Eyre* em 1847, tendo grande aceitação. A obra de Anne, *Agnes Grey* e de Emily, *O Morro dos Ventos Uivantes* também foram publicados sob os respectivos pseudônimos, Acton Bell e Ellis Bell.

Mill argumenta de forma irônica a condição da mulher no século XIX: “As mulheres que leem, e muito pior ainda, as mulheres que escrevem, constituem, na presente ordem das coisas, uma contradição e um elemento perturbador. Terá sido, por conseguinte, um disparate cultivar nas mulheres quaisquer outros dotes que não o de uma odalisca ou os de uma criada de servir”. (MILL, 2006, p. 86). De acordo com Mill, as mulheres do século XIX, eram impossibilitadas de ter uma carreira artística, tinham apenas habilidades domésticas, seu poder de raciocínio era considerado inferior ao do homem, por esse motivo as irmãs Brontë optaram em adotar pseudônimos masculinos.

Apesar de na época em que foi publicado *O Morro dos Ventos Uivantes* não ter alcançado grande sucesso de *Jane Eyre*, posteriormente, foi considerado pelos críticos o mais vigoroso dentre as obras publicadas por ela e suas irmãs, o que fez Emily Brontë conquistar a posição de uma das maiores escritoras da literatura inglesa. Emily morreu em 19 de dezembro de 1848, com tuberculose, e foi enterrada na igreja de St. Michael and All Angels Cemetery, Haworth, Oeste de Yorkshire, Inglaterra.

F. Scott Fitzgerald, nascido em Saint Paul, Minnesota, nos Estados Unidos, em 24 de setembro de 1896, Francis Scott Key Fitzgerald é considerado um dos maiores escritores americanos do século XX. Em suas histórias, reunidas sob o título *Contos da Era do Jazz*, ele mostrava o espírito da época.

Filho de uma família de alta classe média, ele teve a oportunidade de garantir seus estudos na Universidade de Princeton, apesar de não ter chegado a se formar. Alcançou sucesso imediato com a publicação de seu primeiro romance, *This Side of Paradise*, publicado em 1920, e o

reconhecimento do seu sucesso lhe proporcionou uma grande popularidade e prestígio e lhe abriu espaço para novas publicações.

Fitzgerald casou-se com uma bela mulher da alta sociedade. Apesar da vida agitada do casal, com viagens e festas em cidades dos EUA e da Europa, Zelda Fitzgerald foi responsável por um período trágico na vida do autor ao ter que ser internada em um hospício, onde viveu seus últimos dias. Fitzgerald resolveu se mudar para a França, onde concluiu *O Grande Gatsby*, seu terceiro romance. Essa obra, uma das obras mais representativas do romance americano, descreve a vida em alta sociedade com uma aguda reflexão crítica. Em 1934 publicou *Tender is the Night*, romance que o autor considerava sua melhor obra. A vida atribulada não lhe permitiu produzir mais romances. Tornou-se então escritor de crônicas e ensaios, publicados em revistas. Com a saúde já abalada pelo alcoolismo, Fitzgerald mudou-se então para Hollywood, onde trabalhou como roteirista cinematográfico. Em 1939 começou a escrever seu último romance, *The Last Tycoon*. Publicado após sua morte em 1941. A obra era sua última tentativa de retratar a personalidade de um grande artífice do "sonho americano", que muitas décadas depois foi transformado em um filme de sucesso em Hollywood.

Perfil das personagens

Catherine Earnshaw é uma mulher de classe média, que desde criança é educada para não sujar o nome da família, um fato muito recorrente na Inglaterra durante o século XIX. Enquanto os homens tinham o privilégio de ter uma educação mais reforçada, as garotas dessa época eram preparadas para arranjar um bom casamento, e suas funções eram fazer algumas tarefas domésticas, cantar ou tocar algum instrumento, falar um pouco francês ou italiano, já que o latim e o grego eram considerados línguas masculinas. No romance de Emily Brontë, Catherine torna-se uma mulher simples ao crescer ao lado de Heathcliff, mas a personagem ganha diversas facetas no decorrer

da trama.

Ao conhecer Edgar Linton, Catherine se deixa encantar pelos bens materiais do mesmo, tornando-se mesquinha ao recusar o amor de Heathcliff, que teve início desde que eram crianças, quando seu pai o levou para morar em sua casa. Através da personagem de Catherine, a autora retrata a realidade social na Inglaterra durante o século XIX. O casamento nessa época era realizado com o propósito de garantir uma posição social mais elevada e satisfatória para as mulheres da época. E ao vivenciar essa realidade, Catherine além de mesquinha ao recusar o amor de Heathcliff para ter uma posição social satisfatória ao lado de Linton, também se mostra fraca: ao ficar com Heathcliff, ela teria que lutar contra a sociedade, já que depois da morte de seu pai, ele tinha sido criado como um empregado qualquer. E na escolha por Edgar Linton, além de ganhar estabilidade e segurança, tudo seria ainda mais fácil e cômodo, pois ela não precisaria enfrentar barreiras para ficar com ele.

Enquanto está à beira da morte, podemos perceber mais uma das facetas da personagem. Durante essa passagem, é notória a Catherine egoísta. Ao conversar com Heathcliff, durante seus últimos momentos, ela pede perdão ao seu amado por tê-lo feito sofrer, mas em nenhum momento ela se mostra arrependida pelo o que causou ao jovem, e sim por ela ter sofrido o tanto que ela sofreu. Então podemos notar que Catherine preocupa-se apenas com seus próprios sentimentos, pois mesmo sendo Heathcliff o grande e verdadeiro amor de sua vida, a dor e a angústia dele não parecem a incomodá-la. Mais uma prova da frieza de Catherine é que mesmo à beira da morte, ela não demonstra nenhuma preocupação com o seu bebê, que iria ficar no mundo depois de sua partida.

Daisy Buchanan, por sua vez, é uma mulher Americana da alta classe de uma bem conceituada família em Louisville, Kentucky. Em *O Grande Gatsby*, ela representa a mulher americana do século XX. Através da personagem o autor retrata o materialismo e a superficialidade da época. Daisy é caprichosa e busca de toda forma manter uma vida estável, sem levar em consideração os valores espirituais. Através de um casamento sem amor com o milionário Tom Buchanan, ela decide garantir uma boa posição na sociedade.

Mas para isso ela deixa pra trás a chance de viver ao lado do homem que diz amar, Jay Gatsby, um simples provinciano que até então não pode satisfazer o luxo da mulher amada devido à sua baixa condição social.

Daisy é linda e manipuladora, e através de sua beleza ela busca de toda forma ser o centro das atenções. Aprendera a pensar apenas em si mesma, sem dar importância aos sentimentos dos outros. Dayse mostra ser, em vários momentos da narrativa, uma jovem fria, superficial e irresponsável. Apesar de ter uma filha, ela não possui os traços maternos, pois não se preocupa em acompanhar o desenvolvimento da menina. Por pensar apenas em si própria, Daisy não se manifesta por ser traída pelo marido. Mesmo sabendo que ele tem uma amante, ela procura agir naturalmente, pois Tom Buchanan comprara o seu amor e é ele quem pode lhe dar o luxo que ela precisa para viver. Suas limitações de ordem financeira fazem com que ela não tenha autonomia suficiente para viver sozinha ou casar com alguém sem antes pensar na situação econômica, pois o medo em relação ao futuro, a falta de segurança, não deixam que ela enxergue o caráter das pessoas e o que elas têm de bom para lhe oferecer, a não ser uma boa condição financeira. Passemos agora a um breve resumo dos dois romances, para que identifiquemos o fio condutor a unir as duas tramas.

O Morro dos Ventos Uivantes

No final do século XVIII, em uma área rural da Inglaterra, surge uma paixão violenta entre Catherine Earnshaw e Heathcliff, seu irmão adotivo, que após a morte de seu pai, passa a ser tratado como um criado pelo irmão de Catherine. Heathcliff, porém aceita todas as humilhações de Hindley para se manter próximo de Catherine. Após anos felizes crescendo juntos, Catherine conhece Edgar Linton, um jovem sofisticado, rico e gentil que mora na Granja dos Tordos, decidindo aceitar o seu pedido de casamento para ter uma vida estável e confortável.

Inconformado com a decisão de Catherine, Heathcliff decide ir embora. Dois anos depois ele volta rico para vingar-se de Hindley, seu irmão adotivo, de Edgar e do abandono de Catherine. Ele se instala em O Morro dos Ventos Uivantes, volta a estabelecer contato com Catherine e se casa com Isabel, irmã de Edgar, apenas por vingança, pois não a ama. Cathy fica desolada. Heathcliff mostra-se um homem amargurado e diabólico, que passa a maltratar sua esposa, afinal o seu casamento foi apenas uma estratégia para se vingar de Edgar, que lhe roubou o amor de Catherine. Entre tantos acontecimentos, e as constantes desavenças entre Heathcliff e Edgar, Catherine morre e deixa órfã sua filha recém – nascida, batizada com o mesmo nome que o seu. Com a morte de sua amada, Heathcliff se torna ainda mais amargo e cruel. E dá continuidade à sua vingança até a segunda geração: ele obriga Catherine filha a se casar com seu filho Linton, com o propósito de lhe tirar os bens deixados pelo pai da moça.

Logo depois da morte de seu pai Catherine se encontra sem bens, tudo havia sido passado para o filho de Heathcliff, que ao morrer deixou tudo no nome do pai. Pensando já ter se vingado dos descendentes de O Morro dos Ventos Uivantes e da Granja dos Tordos, Heathcliff acaba morrendo em sua loucura e solidão quando, como que hipnotizado pelo chamado de além-túmulo da mulher amada, ele vai ao encontro de Catherine e cai de uma altura considerável, sendo enterrado junto ao corpo dela. Daí em diante, muitos afirmam ver o casal vagando pelos arredores do morro.

O Grande Gatsby

Jay Gatsby é um milionário conhecido pelas grandes festas que realiza em sua mansão em Long Island durante o século XX. Sua fortuna é motivo de especulações, nenhum dos seus convidados sabe muito bem sobre o passado do anfitrião. Nick o primo de Daisy o narrador da história, além de visitar as festas do vizinho milionário também visita Tom Buchanan, um antigo atleta

universitário, e sua mulher Daisy, que é sua prima. Mais tarde, Nick descobre que o misterioso milionário só mantinha aqueles bailes na esperança de que Daisy, seu antigo amor, fosse a uma delas por acaso. A moça um dia havia desprezado Gatsby, que até então não passava de um simples provinciano, para se casar com o milionário Tom Buchanan e garantir assim seu desejo de manter uma vida estável e confortável. Daisy e Gatsby começam a ter um caso após um encontro arranjado através de Nick, a pedido de Gatsby. Tom percebe o amor de Gatsby por Daisy e alega que o rapaz é um mafioso, afirma que esteve pesquisando sobre a vida do seu rival e demonstra todo o seu ódio por ele através de acusações de prática de atividades ilegais. Naquela década (1920), época em que a moralidade havia se tornado menos rígida, o jazz explodia e bebidas ilegais criavam impérios.

Após uma tarde passada em Nova Iorque na companhia de Tom, Gatsby, Nick e de uma amiga, Jordan. Na companhia de Gatsby, Daisy dirige o carro de volta para casa e acidentalmente atropela Myrtle, amante de seu marido. Tom, acompanhado de Nick e Jordan, vêm atrás em outro carro e percebem a movimentação na rodovia, ficando sabendo do acidente e da morte da moça. Wilson, o marido de Myrtle, em choque comenta sobre o carro amarelo que teria atropelado a esposa. Tom leva Wilson para um local privado e lhe conta que o carro amarelo não é seu; que ele estava dirigindo o carro amarelo de Gatsby mais cedo, Wilson não parece ouvir, e deste ponto em diante ele é retratado como um personagem insano, louco. Ele passa a noite impaciente e decide encontrar o carro amarelo. Vai até a casa de Tom, que lhe dá o endereço de Gatsby.

Em casa, Jay Gatsby é assassinado a tiros por Wilson, que imaginava que ele fosse o amante de Myrtle e causador do atropelamento, e logo depois comete suicídio. Com a morte de Gatsby, Nick tenta localizar pessoas para o seu funeral, mas apesar de tantas festas oferecidas por ele em sua própria mansão, apenas três pessoas compareceram: Nick, seu pai Mr. Gatz, e um homem qualquer que tinha ido a uma das festas de Gatsby, mas que Nick nunca o havia visto antes. Daisy, que até então ainda amava Gatsby, o deixa ser enterrado sem ao menos ir vê-lo pela última vez.

O jogo dos desencontros

Catherine Earnshaw e Daisy Buchanan são duas mulheres que apesar de viverem em lugares e épocas diferentes, mostram-se materialistas e buscam de toda forma encontrar a felicidade através do poder financeiro. Encontram-se divididas entre o amor e a fortuna, e se mostram duas mulheres egoístas, porque embora admitindo amarem outro homem, casam-se pelo simples fato de seus maridos terem uma posição social invejável para qualquer mulher da época. Catherine é consumida pela ansiedade causada pelos receios das atitudes tomadas para vencer os problemas de sua vida pessoal. Cathy passa por estado aflitivo, por um sentimento de angústia e sufoco enquanto Daisy não dá tanta importância em deixar Gatsby em troca de poder. Por suas ações e escolhas, ambas as personagens acabam vivenciando um verdadeiro jogo de desencontros.

Tais mulheres vivenciam um amor materialista, onde procuram o desfrute e os prazeres da vida, sem nenhum ou quase nenhum sentido de compartilhamento e responsabilidade. Para elas tudo vale, desde que proporcione prazer na sua vida social e econômica. Como Daisy, Catherine também busca, além de um amor, um meio de ganhar status e uma boa posição social, mas diferentemente de Daisy, ela tem muita afeição por Heathcliff e reconhece nele seus valores, sua verdadeira personalidade, enquanto Daisy, por ser mais caprichosa, não consegue enxergar quem realmente é Gatsby. Sua maior preocupação é realmente o que Gatsby tem a lhe oferecer, deixando passar despercebido dessa forma, a real personalidade de seu amado.

Através de tais comportamentos praticados pelas heroínas de *O Grande Gatsby* e de *O Morro dos Ventos Uivantes*, as relações entre estes respectivos casais não poderiam ser diferentes das que Fitzgerald e Brontë lhes reservam, pois passa a reinar um grande desencontro de tais mulheres perante a verdadeira felicidade. Embora Heathcliff e Jay Gatsby tenham partido em busca de fortuna para satisfazer as mulheres amadas, eles se deparam com o

sofrimento e a depressão por terem sido abandonados, e tentam a qualquer custo recuperar o amor delas novamente. Ambos são obcecados em ter com eles a mulher amada, o que nos leva a perceber que o amor que ambos sentem, assim como as de suas amadas também é um amor materialista, pois o desejo de posse agora é da mulher amada que passa a ser inevitável.

O comportamento e ações de Dayse e Catherine levam tais homens a vivenciarem uma paixão violenta, principalmente Heathcliff, que se torna um homem amargurado e diabólico, sem compaixão nenhuma por aqueles que vivem ao seu redor, pois Cathy não se atreve a trair seu marido para ficar com ele. Já Gatsby, ao ter a oportunidade de se encontrar com Daisy, não reage tão amargamente como Heathcliff. Esta, diferentemente de Cathy, mostra-se mais irresponsável ao encontrar-se com Gatsby e com ele trair o marido.

Por vivenciarem um amor materialista, os comportamentos dos principais personagens de ambos romances estão associados a o egoísmo, ao orgulho, à desconfiança, ao ciúme, à competição desonrosa, à ambição desmedida e à luxúria. O egoísmo se manifesta principalmente em torno das mulheres, que dão prioridade à felicidade material, recusando assim a quem realmente amam. O orgulho parte principalmente de Daisy, que uma vez já rica não pretende abrir mão de seus caprichos, já Cathy, apesar de se tornar uma pessoa egoísta ao conhecer um homem rico, sempre desejou que heathcliff estivesse por perto. O orgulho também aparece no perfil de Gatsby e Heathcliff: ambos os personagens vão em busca de fortuna para satisfazerem o desejo de consumo de suas amadas, e assim como Gatsby, Heathcliff também volta rico se mostrando uma pessoa diferente da que realmente ele é.

O ciúme é um dos principais comportamentos presentes nos dois romances, principalmente por parte de Heathcliff, que por não poder ter de volta o amor de Cathy, despeja sua ira em quem estiver por perto até chegar ao ponto de se tornar competitivo e ficar com as propriedades do rival, pois por trás do seu ciúme atuam, também, o egoísmo e a inveja, sentimentos supernegativos que o conduzem ao ódio e à raiva incontrolada, levando-o a tratar as pessoas de uma forma brutal. A ambição desmedida toma conta não só das mulheres mas também dos homens em *O Grande Gatsby* e *O Morro dos Ventos Uivantes*. A ambição de Gatsby faz com que ele passe a conseguir

dinheiro de forma ilegal, para então esbanjar seu dinheiro com suas luxuosas festas de final de semana, onde podemos perceber a luxúria e os prazeres que a sociedade americana desfrutava no início do século XX, e Heathcliff com sua sede de vingança, busca sempre ter mais e mais. Embora Gatsby e Heathcliff tenham se esforçado para recuperar as mulheres que amam, ambos não conseguem alcançar o sucesso desejado, transformando dessa maneira seus sentimentos em uma verdadeira paixão de natureza doentia e se distanciarem cada vez mais das mulheres amadas, levando-os a um final trágico.

Catherine Earnshaw e Daisy Buchanan face a face

As heroínas de *O Morro dos Ventos Uivantes* e *O Grande Gatsby*, Catherine Earnshaw e Daisy Buchanan, retratam as mulheres de suas épocas: ao se mostrarem materialistas, vão em busca de poder e prestígio. Embora tenham feito as mesmas escolhas em busca dos mesmos objetivos, tais mulheres reagem de maneira diferente com respeito aos seus sentimentos. Catherine mostra-se perturbada com sua decisão de desposar Linton,, mais seu desejo de estabelecer uma boa posição social, a leva a descartar o amor de Heathcliff, uma vez que ele se comporta de maneira selvagem e é tratado como um empregado qualquer. Cathy demora muito para aceitar a partida de Heathcliff, sua afeição por ele é muito grande, pois vê nele a sua felicidade. Enquanto Cathy sofre com a sua decisão e a ausência de Heathcliff, Daisy, por sua vez, pouco se importa com Gatsby. Apesar de ter prometido esperar ele voltar da guerra, ela não se mostra nem um pouco angustiada em se casar com outro homem. Para ela sua felicidade está naquilo que seu marido pode lhe oferecer.

As atitudes de tais mulheres estão relacionadas ao poder social, ao luxo, e ao prestígio. Muito embora Heathcliff e Gatsby tenham voltado ricos com o propósito de lhes conquistar, elas não se separam de seus maridos para ficar com os homens que amam. Apesar dos reencontros, estes casais passam a se desencontrarem, mesmo estando próximos. Uma vez já casadas as heroínas

têm atitudes distintas em relação a o homem amado. Catherine não se sente à vontade em se separar e nem mesmo em trair Edgar Linton, um marido que lhe proporciona uma relação estável, nunca a trata de maneira ríspida nem mesmo lhe trai uma vez sequer. Desta forma, ela passa a ser uma mulher frustrada por não ter coragem de deixar Edgar para ficar com Heathcliff. Mesmo com tudo que conseguiu conquistar ao casar-se com Edgar, sua infelicidade vem junto com suas conquistas.

Por ter que suportar a dor pela separação de Heathcliff, ela passa por um estado de confusão mental, seu desespero a leva passar por uma situação aflitiva que nos leva a perceber seu tormento e sua loucura.

Daisy Buchanan acaba tendo a mesma atitude de Cathy de não deixar o marido para ficar com Gatsby, mas ela não se intimida em se encontrar com Gatsby às escondidas, uma vez que Tom Buchanan não tem por ela a mesma consideração que Edgar tem por Cathy. Mesmo sabendo que seu marido tem outra mulher, Daisy se mostra indiferente em relação às atitudes do marido, então podemos perceber que por ser uma mulher caprichosa, Daisy pensa o tempo todo em seus interesses e centraliza suas atitudes e ações nas suas conquistas para que então não venha a perdê-las. Embora Gatsby tenha conseguido fortuna, ela não conseguiria obter o mesmo prestígio que tem ao estar casada com Tom. Portanto, é notório que embora as heroínas tenham atitudes e desejos comuns, cada uma tem uma personalidade diferente, o que as leva a reagir de forma contrária : enquanto Cathy é punida com a dor e o desespero por não ter optado pela sua felicidade espiritual, Daisy pouco se importa com seu sentimento em relação a Gatsby; sua felicidade está em tudo aquilo que Tom pode lhe oferecer, a felicidade material é o que mais lhe fascina.

Análise do *Corpus*

Confrontemos agora as duas obras apoiando-nos nos conceitos de dialogismo (BAKHTIN, 1993) e intertextualidade (KRISTEVA, 1974) que nos

darão o suporte teórico de que precisamos para justificar as observações aqui feitas.

Para Bakhtin, a língua tem a particularidade de ser dialógica, onde não se limita ao diálogo face a face, pois todos os enunciados existentes no processo de comunicação são diálogos, embora não possamos dizer que existe mais de um dialogismo, pois este acontece sempre entre o discurso, uma vez que o interlocutor só existe por causa do mesmo. Esse fenômeno consiste no modo de funcionamento real da linguagem e, portanto, é seu princípio construtivo, como também uma forma particular de composição do discurso uma vez que para Bakhtin o discurso não está relacionado com as coisas, e sim com outros discursos.

(...) todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado, sempre, por assim dizer, desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por idéias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações... (BAKHTIN, 1998, p.86)

Considerando o dialogismo na literatura, o pensamento de Bakhtin está baseado na intertextualidade. Este por sua vez, é inserido como parte do universo bakhtiniano por Julia Kristeva, quando esta publicou na revista *Critique*, uma vasta discussão sobre as teorias apresentadas por Bakhtin nas obras *Problemas da poética de Dostoiévski* e *A obra de François Rebelais*. Uma vez que o que Bakhtin nomeia de enunciado ela chama de texto e denomina de intertextualidade, as noções do dialogismo.

Segundo ela, para Bakhtin o discurso literário é um cruzamento de superfícies textuais, um diálogo de varias escrituras, um cruzamento, um mosaico de citações. Sendo assim Kristeva identifica o discurso como o cruzamento de um texto com outro, que dá origem a outro texto, instalando-se dessa forma a intertextualidade.

Assim sendo, podemos dizer que o diálogo e a intertextualidade através dos quais as duas obras se unem nos permitem fazer aproximações entre os enredos e as personagens, que apesar de distantes no tempo e no espaço conseguem convergir para situações e desfechos paralelos.

Tanto Emily Brontë quanto Scott Fitzgerald procuram mostrar a condição das mulheres dentro dos contextos socioculturais em que estão inseridas. Apesar de viverem realidades diferentes, essas mulheres acabam tendo a mesma visão sobre o matrimônio, e coincidem em fazer as mesmas escolhas. Elas acabam vivenciando amores, que se desenvolvem de formas diferentes. Segundo Samel,

Cathy passou cinco semanas na Granja dos Tordos e quando voltou, pouco antes do Natal, era outra pessoa. Em vez de selvazinha sem chapéu, entrando em casa como um furacão, vimos apear de um potro negro uma pessoa de cachos luzidos e de comportamento impecável.(BRONTË, 2009, p.23)

Aqui podemos perceber a mudança de Catherine, ao retornar ao morro dos ventos uivantes, depois de ter convivido com pessoas mais cultas e sofisticadas, ela passa a se interessar por bens materiais, o que a leva a se casar apenas por interesse. Esse tipo de comportamento é definido por Samel como amor materialista:

No amor materialista, o fulcro da questão está na “posse do objeto amado” e, portanto, no egocentrismo. Deixa de haver o desprendimento e a espontaneidade, traços marcantes do amor espiritual. Então, as criaturas procuram o desfrute, o gozo e os prazeres da vida, sem nenhum ou quase nenhum sentido de compartilhamento, espontaneidade e responsabilidade. Tudo vale, desde que proporcione prazer. (SAMEL, 2005, p.18)

Catherine prioriza apenas a si mesma, seus desejos, pensamentos e necessidades, ao decidir se casar com Edgar, fato esse que ocorre também em *O Grande Gatsby*, onde Daisy também decide viver um amor materialista; uma vez rica não pretende abrir mão de seus caprichos.

A casa deles era ainda mais requintada do que eu já esperava, uma alegre mansão colonial, vermelha e branca, ao estilo georgiano, que dava para a baía. O relvado começa na praia e corria por um quarto de milha em direção a porta principal... e jardins estimulantes... a fachada era rasgada por uma fila de portas envidraçadas, agora resplandecentes com os durados reflexos do sul...(FITZGERALD, 2000, p.14)

A partir da descrição que Nick Carraway faz da casa de Tom e Daisy, é notória a mordomia e o conforto que Daisy adquire com seu casamento, e que Gatsby, pelo menos no tempo em que se separa dela, não poderia lhe oferecer.

Essa visão materialista do amor também é partilhada pelos homens abandonados por essas mulheres: o desejo de posse da mulher amada passa a ser inevitável, o que os faz partir em busca de poder para satisfazê-las. Esse tipo de comportamento os faz encarar o amor como um objeto que se pode comprar um sentimento materialista. De acordo Samel o amor mais puro e saudável é o amor espiritualista:

Não devemos encarar o amor como uma necessidade material, pois isto é o que o verdadeiro amor não é... Não se trata de uma necessidade de posse, de possuir alguém ou alguma coisa. Nós não possuímos nada, tudo nos é dado, emprestado ou mesmo conseguido a duras penas para bem usarmos durante a nossa passagem pela Terra, servindo à evolução do espírito e aqui ficando após a nossa partida. (SAMEL, 2005, p.14)

Esse tipo de sentimento quase não aparece nas obras escritas por Fitzgerald e Emily, a não ser na situação inicial entre Heathcliff e Cathy e no desvelo que Edgar Linton demonstra por ela em *O Morro dos Ventos Uivantes*. Já em *O Grande Gatsby*, esse sentimento está presente na figura de Wilson, um homem trabalhador que vive em função da sua mulher e amante de Tom, Myrtle. Gatsby também deixa transparecer o mesmo desvelo por Daisy. Expressando uma visão romantizada do amor, Samel nos revela que

O amor é a própria razão da vida. É a sua base, a sua essência, o propósito mesmo de nossa existência. Somente através dele chegaremos a conhecer a nós mesmos e a compreendermos a razão do mundo e da vida. (SAMEL, 2005, p.19)

Essa visão romântica do amor é vivenciada por Catherine em relação a Heathcliff na primeira parte da narrativa, quando ela, num momento de fraqueza, confessa a Nelly Dean seus verdadeiros sentimentos:

[...] ele nunca saberá o quanto eu o amo. Não por ele ser belo, mas por ele ser igual a mim. Nossas almas são uma só. [...] O

meu amor por Linton é como a folhagem das arvores: o tempo a transforma: enquanto o meu amor por Heathcliff lembra os penhascos eternos e imóveis: uma fonte de delícias pouco aparente, mas essencial. Nelly, eu sou Heathcliff! (BRONTË, 2009, p. 32; 41)

Mesmo assim, o romantismo de Cathy se dissolve perante a possibilidade de obter luxo e prestígio ao optar por casar-se com Linton. Poucos anos mais tarde, ela passará a conviver com o sofrimento por ter feito a escolha errada. Seu desespero a leva à debilidade física e mental, enquanto Daisy não demonstra nenhum pouco de arrependimento em ter renunciado o amor de Gatsby o que importa para ela é a sua posição social. Mesmo com a riqueza repentina de Gatsby, ela continua ao lado de Tom, que tem mais influência no meio social.

Ponderando estes fatos, podemos perceber que nesse emaranhado de sentimentos, sofrimentos e decepções, ainda prevalece o amor desinteressado dos homens, que parecem ter amado mais intensamente.

Devido às paixões descontroladas que Heathcliff e Gatsby passam a sentir por aquelas que os desprezaram, tais homens se deparam com sentimentos super negativos que conseqüentemente os leva a um final trágico. Heathcliff por amar demais e não conseguir viver essa paixão, depois da morte de Cathy, passa por um estado de sofrimento ainda mais intenso do que já vinha passando, a sua dor incontrolável o leva a um estágio de debilitação mental, que o levou a conseguir através da sua morte o que não conseguiu em vida. Já Gatsby, é punido pela irresponsabilidade de Daisy, uma vez que a mesma não se comove com a morte daquele que apesar de ser o seu verdadeiro amor, foi quem pagou as conseqüências do seu ato.

A partir desses acontecimentos, podemos concluir que além de tanto sofrimento e decepções, Heathcliff e Gatsby ainda se deparam com um final trágico, que de uma forma ou de outra foi conseqüência de seus sentimentos por aquelas que mais lhe fizeram sofrer.

Considerações Finais

O que podemos concluir sobre o desfecho das duas obras é que devido às atitudes semelhantes das protagonistas em relação ao casamento, elas acabam preterindo o amor dos homens que as amam em favor de bens materiais e de *status* social. Mesmo que eles tenham partido em busca de fortuna para lhes oferecer com o intuito de reconquistá-las, a retomada da relação torna-se irreversível, até porque as duas mulheres, coincidentemente, já constituíram família com seus maridos, cada uma sendo mãe de uma menina.

As escolhas das protagonistas terminam resultando, de uma maneira ou de outra, em tristeza, sofrimento e morte. Uma vez que a mulher vitoriana era considerada inferior ao homem, ela se via obrigada a casar por conveniência. Por pertencer a tal sociedade Catherine acaba cometendo um erro trágico, ao trair a si mesma, casando-se com Edgar Linton e acabando em estado depressivo, enfraquecida física e psicologicamente, já que seu bom caráter e a rigidez da moral vitoriana a impedem de trair o marido.

Já Daisy, apesar de vivenciar uma realidade social completamente diferente da de Catherine, acaba também acarretando uma tragédia. Seu sangue frio e egoísmo a levam a desistir de Gatsby pela segunda vez: apesar de rico, ele não possui refinamento nem boas relações sociais. Ao casar-se por ambição com Tom Buchanan e de preferir manter um casamento de fachada, ela destrói o coração do rapaz, levando-o, mesmo que indiretamente, à morte.

Assim, enquanto os homens acabam passando por sentimentos de perda e frustração por perderem definitivamente as mulheres amadas, estas resistem com mais firmeza à tentação do reencontro, se bem que resguardadas as devidas proporções nos casos de Cathy e Daisy. Podemos concluir, então, que nesse jogo de desencontros, de partidas súbitas e de regressos igualmente inesperados, aqueles que mais se sacrificaram, os homens, são os perdedores. Resumindo: no jogo dos desencontros, perde quem mais amou.

Referências

BRONTË, Emily. *O Morro dos Ventos Uivantes*. Trad. Laura Bacellar. São Paulo: Lua de Papel, 2009.

MILL, John Suart. *A Sujeição das Mulheres*. Trad. Débora Ginza. São Paulo: Escala, 2006.

SAMEL, Caruso. *Reflexões sobre os sentimentos*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Centro Redentor, 2005.

BRAIT, Beth. (Org.) *Bakhtin: Outros conceitos-chave*. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FITZGERALD, F. Scott. *O Grande Gatsby*. Trad. Fernanda César.

(autorização cedida por Publicações Europa-América), 2000.

SITES ELETRÔNICOS:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Emily_Bront%C3%AB> Acessado em: 27/09/2011.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/F._Scott_Fitzgerald> Acessado em 27/09/2011.

<<http://educacao.uol.com.br/biografias/scott-fitzgerald.jhtm>> Acessado em 27/09/2011.

<http://www.ovtg.de/3_arbeit/englisch/gatsby/ch_daisy.html>Acessado em 25/09/2011.